

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500
Para outras localidades . . . 7500
Africa . . . 12500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

CONSAGRAÇÃO NACIONAL

Lisboa viveu no dia 19 de Maio de 1945 horas de mais intenso patriotismo num movimento geral que englobou todas as almas num gesto de sincero agradecimento aos dois Chefes inconcussos da Revolução Nacional que souberam velar pela dignidade da Nação e livrá-la dos horrores da guerra que avassalou a Europa e encheu de luto os povos europeus.

Desde pela manhã, por todas as janelas, bandeiras e colchas assinalavam o significado da manifestação que se ia prestar a Carmona e Salazar; milhares de pessoas, para cima de 60 mil, se deslocavam para essa reunião magna do povo português. Estandartes, bandas de música, bandeiras nacionais, da Mocidade Portuguesa e da Legião, às centenas, davam uma nota vibrante de alegria à mole de gente que se deslocava vitóriando o Governo da Nação.

De manhã, no Palácio de Belém, o venerando Chefe do Estado recebeu a primeira homenagem desse dia memorável: O Senhor Coronel Lopes Mateus, presidente da Comissão Organizadora da Manifestação Nacional, testemunhou a gratidão viva do País pelo benefício da Paz que lhe foi assegurada em quasi seis anos de guerra, Paz que só foi possível como consequência natural da política de verdade, eminentemente nacional, que desde 1926 se instaurara por decisão do Exército e vontade expressa da Nação.

De tarde, na vasta praça do Terreiro do Paço, e no rio em frente, coalhado de embarcações engalanadas, milhares e milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, muitas senhoras e simples mulheres do povo, vibrantes entusiasmo aclamavam em delírio manifesto o Chefe do Governo.

Ali, em nome de todos, o Deputado da Nação o Presidente da Associação Central da Agricultura Portuguesa, senhor Francisco de Melo Machado, prestou vibrante homenagem a Salazar.

Manifestando a profunda gratidão dos portugueses apontou as razões: porque Salazar soube prever de longe as calamidades e fortalecer o País para as vencer; porque, nos tempos difíceis, no meio de contrariedades e perigos, defendeu a honra e a integridade da Nação; porque tudo conseguiu sem faltar a nenhum compromisso histórico e sem regatear qualquer possível sacrificio; porque evitou angústias, poupou vidas e bens, assegurou tranquilidade e sossego nos lares.

Os presentes, os milhares de portugueses ali reunidos, vibrando em uníssono, entusiasticamente, ofereceram a sua completa solidariedade à política seguida de defesa e prestígio da Nação para que seja continuada com a mesma dignidade, coerência e firmeza. E numa apoteose final, manifestando que Salazar pode continuar a contar com o Povo português, num ambiente que se não pode descrever pelo quasi delírio que as manifestações atingiram, ouviu-se, como uma só voz, a voz de todos, numa comovida gratidão:

Obrigado, Salazar!

PARTICULARIDADES Dos Socialistas Escandinavos

Na série de cartas ao editor (que é, como se diria por cá—ao director) do Daily Telegraph encontram-se às vezes preciosidades. Num dos últimos números do grande jornal londrino encontrava-se uma carta de Ch. Pierre Backman, antigo director do Sydsvenska Dagbladet, — um titulo que nos habituamos a ver citado nos telegramas suecos do tempo da guerra. Permittimo-nos transcrever-la para regalo dos leitores, que forem capazes de a saborear:

Senhor:—E' me permitido chamar a atenção para uma afirmação do sr. Atlee no seu discurso radiodifundido?

O sr. Atlee disse que «os países escandinavos têm tido por largos anos governos socialistas, para grande beneficio dos seus povos», sem, afirmou o sr. Atlee, nenhuma daquelas «terribes consequências que se teriam dado sob um governo trabalhista, conforme o quadro negro pintado pelo Primeiro Ministro no seu discurso». Como um dos números do programa das próximas eleições é a nacionalização da industria, poderia julgar-se que os governos socialistas dos países escandinavos têm estado a nacionalizar e socializar industrias «para grande beneficio dos seus povos».

E' verdade que quasi sempre, durante mais de um quarto de século, têm estado socialistas nos diferentes governos, mas devo salientar que nunca nacionalizaram uma determinada industria nem mesmo propuseram fazê-lo. Os caminhos de ferro do Estado sueco, assim como a maior parte das obras de utilidade publica, tais como o gás, foram construídos pelo Estado ou pelas comunas locais muito antes de aparecer o primeiro socialista no parlamento sueco e o monopólio do tabaco do Estado foi criado quando os conservadores tinham uma maioria absoluta.

Se o povo sueco tem conhecido beneficios sob governos socialistas é precisamente porque nenhuma nacionalização em globo foi já tentada nem mesmo proposta.

seu sincero

Ch. Pierre Backman

Antigo editor de Sydsvenska

Dagbladet, Malmo, Suecia.

Em resumo:—os socialistas escandinavos são excelentes, o seu Governo chega a ser admirável — porque têm o cuidado de não aplicar nunca o programa socialista.

(Do «Diário da Manhã», de 17 de Junho de 1945).

Casa do Algarve em Lisboa

No próximo número iniciaremos a publicação das respostas dos algarvios ilustres consultados a proposito do movimento destinado a reerguer a Casa do Algarve em Lisboa.

A primeira resposta a publicar, por ordem de recepção, é do nosso ilustre colaborador sr. Dr. Alberto Iria.

A PESCA DO ATUM

O nosso querido amigo, sr. dr. Ramos Passos, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira, enviou-nos a carta que a seguir publicamos.

Ex.^{mo} Sr. Director de o «Povo Algarvio» — Tavira

Não quero deixar de manifestar a V. os meus agradecimentos pela justiça que me faz, na nota á carta do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, julgando-me incapaz de conscientemente deturpar os dados da estatística.

Devo declarar também a V. — e apraz-me muito fazê-lo — que igual justiça me é feita pelo Ex.^{mo} Sr. Matias Sanches, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em carta que teve a delicadeza de me dirigir.

De facto, Sr. Director, eu tomei por boas as informações recebidas, acreditando nelas tanto mais sinceramente quanto era certo ver eu passar constantemente por esta cidade várias camionetas, carregadas de atum, em direcção a Barlavento.

A minha afirmação foi portanto devida a uma informação inconscientemente errada, não tendo havido da minha parte qualquer intuito de depreciar de qualquer modo a industria conserveira de Vila Real de Santo António que, de resto, me merece toda a consideração e que não é visada na questão da criação da lota de atum em Tavira, dado que esta pretensão, como V. muito bem sabe, tem apenas em vista defender os interesses desta Câmara Municipal.

Dos números apresentados pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara

Municipal de Vila Real de Santo António conclui-se que 30% dos atuns levados à lota da mesma Vila foram comprados por industriais de outros meios conserveiros, sendo portanto legitimo concluir-se também que teria sido de toda a vantagem, quer para esta Câmara Municipal quer para os compradores, que esse atum tivesse sido vendido na lota de Tavira.

Este é, Sr. Director, o facto comprovado que me interessa e que interessa ao nosso concelho, continuando eu convencido de que, seja qual for o rumo que as coisas tomem quando os rios voltarem os seus leitos, os armadores nada terão a perder mandando o seu atum à lota de Tavira, desde que queiram acautelar os seus interesses. Como já disse na minha entrevista, quem precisa de determinada matéria prima vai adquiri-la onde ela se encontra — sobretudo quando tal matéria prima não abunda no mercado e constitui exclusivo de muito poucos —, e uma distância de 20 quilómetros não é distância que hoje em dia seja para considerar.

Apresentando a V. os protestos da minha muita consideração, subscrevo-me

A Bem da Nação

Tavira, em 19 de Junho de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

No próximo número diremos também de nossa justiça. Concordamos, naturalmente, com os pontos de vista que o sr. dr. Ramos Passos defende na sua carta.

Não representa um ataque aos interesses seja de quem for, mas, apenas, a defesa do que classificamos de legitimo interesse de Tavira.

Tavira Ginásio Clube

Secção Nautica

A Secção Nautica do Tavira Ginásio Clube, acaba de instalar no parque deste clube, um balneario para uso dos seus associados e desportistas.

E' com prazer que registamos o facto pois ele representa o interesse com que a Secção Nautica está trabalhando em prol da causa desportiva local.

Informamos também os nossos leitores de que a Secção Nautica do T. G. C. têm á disposição dos seus associados um barco que adquiriu para transporte dos mesmos entre as Quatro Aguas e Ilha de Tavira.

Igualmente se encontra á disposição dos sócios o material da Secção, tais como: toldos, etc.

Socorros a Naufragos

Já se encontra a funcionar o posto de Socorros a Naufragos instalado pela Secção Nautica do Tavira Ginásio Clube, na praia de Tavira.

E' um melhoramento digno de registo pois ele representa um grande esforço por parte daquela simpatica agremiação.

Deste modo já a praia de Tavira oferece aos seus banhistas maior segurança em qualquer emergência.

A criação do posto deve-se muito especialmente ao denodado esforço e boa vontade do nosso particular amigo Sr. Dr. Martiniano Santos, dignissimo Presidente da Secção Nautica do T. G. C.

Curso de Ginástica

Está aberta na Séde do Tavira Ginásio Clube, a inscrição para o Curso de Ginástica e Desportos Atlético.

Já foram inspecionados 45 rapazes, que se escreveram nestes cursos.

Os exames médicos foram feitos pelo Sr. Dr. Martiniano Santos, Presidente do Concelho Técnico do T. G. C.

Os referidos cursos serão dirigidos pelo nosso conterrâneo sr. Liberto Conceição, sargento do Batalhão de Caçadores 4, que tem o curso de Munitores de Educação Física do Exército.

TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o!

Espeleologia, em geral

III

por F. M.

Por ter saído incompleto, repetimos a publicação do n.º 3 que saiu no numero 568, do que pedimos desculpa ao seu ilustre autor.

Finalmente, a recente publicação da obra de Norbert Casteret. *Dez Anos Debaixo da Terra* também é uma contribuição para despertar o espirito de curiosidade por estes assuntos.

Pois apesar destes incentivos espirituais, não é grande a messe dos obreiros neste campo de estudos.

4) Cremos que o interesse dos investigadores ou dos que o podem vir a ser — estudantes — não está despertado porque, ainda não foi suficientemente solicitado para o assunto. Esse interesse existe em estado latente, na alma de quem, por influências literárias ou por disposição estrutural, do espirito, tem vocação, aptidão ou gosto para as ciências da terra; o que falta é que lhe ponham patente tal interesse, o que só se consegue pela acção, pela visita a grutas, visita cientificamente organizada, metódica e sistemática, pela elaboração de relatórios da visita e das cartas topográficas respectivas, sua discussão e até, sua publicação, dando a cada colaborador a merecida evidência.

A questão do material, para esta iniciação, é relativamente simples, pois que, em vez da numerosa utensilagem que uma investigação completa exige, pode reduzir-se a uma corda de 6 a 10 metros, uma fita métrica que pode ser a de dez metros, de alumínio, que se enrola numa pequena caixa, a bússula, um caderno e um lápis, algumas velas, gazómetro de acetilene e lâmpadas eléctricas e várias caixas de fósforos ou meios de fazer fogo. Tudo relativamente barato. Além do que cada pessoa deve envergar um fato velho, de preferência um fato macaco de ganga, calçar botas cardadas e usar uma boina na cabeça. Se os iniciados neste sector da actividade científica, quer como geógrafos, quer como geólogos, quer como biólogos, tiverem tendencia para trabalhar nele, a pouco e pouco aperfeiçoarão o seu material e, com leituras complementares advede, ampliarão os seus estudos espeleológicos e poderão realizar uma grande obra para o conhecimento do Portugal subterrâneo.

Como base do relatório descritivo de cada gruta, pode organizar-se uma ficha com as seguintes:

Informações mais importantes sobre cada gruta:

- 1—Nome porque é vulgarmente conhecida.
- 2—Lugar onde se encontra (o mais exacto possível).
- 3—Freguesia e concelho a que pertence.
- 4—Meios de comunicação.
- 5—E' natural ou artificial?
- 6—Dimensões e direcção aproximadas.
- 7—E' húmida durante todo o ano?
- 8—Tem charcos, lagôas ou regatos?
- 9—Tem estalactites ou estalagmites?
- 10—E' frequentada por morcegos ou outros animais?
- 11—Já foi explorada? Quando e por quem?
- 12—Foram nela encontrados quaisquer objectos?
- 13—Tem gravuras ou pinturas nas paredes ou no teto?
- 14—Autor destas informações:

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MIRADOURO

Artes Plásticas Na discreção e pacatez da sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, expõe José Dias Sanches 21 dos seus quadros que constituem outros tantos meritórios trabalhos, muito visitados e apreciados por entendidos e curiosos.

José Dias Sanches, que conhecíamos através dos seus quadros «Telhados de Coimbra» e «No mar», expostos na 9.ª exposição de Arte Moderna (S. N. I.) e no «Salão de Primavera» (S. N. B. A.) respectivamente, permite-nos agora que apreciemos melhor a sua técnica e a sua inspiração.

Dos 21 trabalhos destacamos: o brecólico «No Pasto»; «Praia da Adraga», com mar, céu e rochedos de cores naturais; dois trechos do mercado da Ribeira, no Porto; a travessia do Rio Lima, a vau; «Sol de verão», de agradáveis claros e escuros; a paisagem de Espanha que tem por fundo a Serra da Guadarrama nevada (n.º 6 do Catálogo) e uma típica ermida monchiquense onde realça aquela luminosidade que é apanágio da terra algarvia.

● Noel Perdigoão teve na S. N. B. A. uma exposição de óleos, inspirados na maioria em paisagens ribatejanas—searas, lezírias, salinas e fábricas.

Desde os azuis naturais do céu e das águas, aos ingratos verdes, passando pelas restantes cores, como o branco, as vezes tão difícil, as tonalidades da pintura de Noel Perdigoão distingue-se de longe dos vulgares caçadores de paisagens que por aí abundam, na feliz designação de A. D..

Agradou-nos sobretudo o primaveril 15 e o outonal 16, a típica igreja aldeã de S. Pedro de Alenquer, as lezírias «Galinheiras», «Granja», «Corte Nova» e «Cardal», uns esguios «Pinhais» e «Ribeira de Santarém».

Grupo «Rafael Bordalo» Sucendendo ao Grupo dos Humoristas Portugueses, o Grupo «Rafael Bordalo» iniciou a sua actividade com uma conferência do escritor e conferencista de largos recursos Dr. Luís de Oliveira Guimarães, intitulada «Camões, príncipe dos humoristas» e ilustrada com recitação de poesias pela declamadora D. Dulce de Oliveira e caricaturas de Zeco, Valença, Leonel Cardoso, João Valério, Meço, Leite Rosa, Fernandes da Silva, Ressano, Rocha Vieira, Alfredo Cândido, Saraiva e Santana.

Ao vasto Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes acorreu o que há de melhor nas Letras e nas Artes Nacionais, enchendo-o em grande parte para ouvir o conferente e apreciar as caricaturas a que sentimos não poder fazer a merecida referência em razão à falta de espaço.

Limitamo-nos, pois, a felicitar vivamente o conferente e os colaboradores, especialmente D. Dulce de Oliveira, que diz admiravelmente, felicitações também são devidas a Arnaldo Ressano que disse dos objectivos e projectos do grupo que saudamos na pessoa do seu prestigioso presidente—o inconfundível Valença.

Música Sob a direcção do Maestro Henrique Jordá, a Orquestra Sinfónica de Madrid executou, no Coliseu numa destas últimas noites, para um público numeroso e escolhido o seguinte programa:

«Semiramis» (abertura), de Rossini; «Danças Guerreiras do Príncipe Igor», de Borodine; «Primeira Sinfonia», de Beethoven; «Uma noite no monte Calvo», de Mussorgsky; «Triana», de Albeniz—Arbóz e abertura de «Os Mestres Cantores» de Wagner.

Respondendo à frenética ovação que foi dispensada ao Maestro e aos executantes a orquestra tocou extra-programa «Cavalcada das Valhérias» e o intermédio de «Goyescas».

● Na noite de 9 do corrente, sob a direcção do Maestro Pedro de Freitas Branco, apresentou-se no S. Carlos essa admirável obra de Massenet inspirada no grande drama de Goethe—Werther.

Rachele Ravina, que tem pisado os mais célebres palcos da Europa, interpretou o papel de Carlota, Tomaz Alcaide, apresentou-se como sempre—seguro do seu papel e deliciando o público com a sua admirável voz; o baixo Canuto Sabat, a soprano Julieta Padesca e o barítono Manuel Anseni, completaram o conjunto. A orquestra mostrou-se à altura do Maestro, que teve mais uma noite de glória.

Chiado, meados de Junho de 1945

Observador n.º 1

FESTAS POPULARES

Promovidas pela Academia Musical Tavirense, continuam com grande animação as festas populares que se estão realizando, no Parque Municipal, em benefício da Banda de Música.

A Comissão tem-se esforçado por dar ao público as distrações possíveis dentro dos seus limitados recursos e dado o fim em vista.

O Parque Municipal apresenta-se vistosamente iluminado, mercê da boa vontade do pessoal da Central Eléctrica e muito especialmente do habil electricista José Estreito, que foi incansável no plano de distribuição de luzes.

Além dos *bars*, com os seus gelados que tanto nos seduzem nesta época calmosa, ali temos ouvido tocar as melhores orquestras de Jazz da nossa provincia.

No mesmo recinto, mas em local separado foi erigido um *mas-tro* onde funciona o baile popular e por assim dizer nada tem faltado às características destas festas populares pois desde os típicos foguetes de *lágrimas* à cantadeira do fado castiço tudo se tem apresentado e o Parque Municipal assim engalanado é o lugar aprazível para o pacato cidadão passar as noites estivais.

Algumas boas vontades têm contribuído em grande parte para o brilhantismo das festas auxiliando a Comissão dentro do possível.

Citaremos as autoridades locais e muito especialmente os srs. Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, que dum maneira ampla as têm encaminhado.

As festas como já dissemos aos nossos leitores estender-se-ão pelo mês de Julho pois não sendo assim estamos certos que a receita mal comportaria a despesa.

Hoje, a festa constará, dentre outros números anunciados, do grandioso «Concurso Nacional do Vestido de Chita», promovido pelo importante diário portuense «Jornal de Notícias», com a colaboração da Academia Musical Tavirense e imprensa local.

Vai ser um número cheio, pois pela primeira vez Tavira, vai enviar ao Porto, uma das suas mais formosas filhas, como representante desta Veneza Algarvia de nobres e gloriosas tradições.

Já estão preparados os mais lindos vestidos de chita que o Juri, com a consciencia plena do im-

portante papel que representa vai classificar.

O Juri para o Concurso Nacional do Vestido de Chita é composta pelas Ex.ªs Senhoras D. Wanda Padua Cruz Passos, D. Maria Tereza Cruz Bento da Silva, Dr.ª D. Maria da Graça Viegas Mansinho e D. Maria do Carmo Sousa.

Publicamos hoje os retratos das nove gentis concorrentes de Tavira.

O programa para os dias 28 e 29 do corrente, (véspera e dia de S. Pedro) que está a ser elaborado constará do seguinte:

Dia 28 — «Dancing» e apresentação dum número de variedades da capital (cantadeira ou cantor de fados).

Dia 29 — «Noite dos Amadores Tavirenses» na qual colaboram algumas gentis senhoras e rapazes da nossa terra, cuja direcção está a cargo do nosso conterrâneo sr. Sebastião Leiria, distinto pianista, que gentilmente, se prestou a dar o seu auxilio à Banda da Academia.

São duas noites de festa plena pois na primeira ouviremos o fado cantado e gemido por artistas profissionais e na segunda, vamos ouvir as vozes da nossa terra, que tão grandiosos exitos têm alcançado.

A colaboração dos amadoras de Tavira é individual pois vão colaborar na festa em números separados, algumas gentis meninas e senhoras de boa sociedade e alguns rapazes humildes mss com alma de verdadeiros artistas.

E' um gesto digno de registo este que partiu dos amadores de Tavira, em prestarem o seu concurso para a Banda da Academia, a melhor organização cultural e artística da cidade.

Colaborarão gentilmente na festa, entre outros amadores tavirenses, Mes. Graciete Serrano Lourenço, Encarnação Parreira e Leonor Ventura e os srs. Manuel Alexandre dos Santos, Tolentino Nunes, Augusto Chanoca, Americo Ferro, João Parreira, Daniel Aboim, «Irmãos Lopes» — em efeitos vocais filarmónicos e o distinto cantor tavirense Rogério da Costa Lopes, tão apreciado do nosso público.

Nas noites de 28 e 29 do corrente, o parque vai ser pequeno para comportar a grande quantidade de público que deseja assistir a estas duas noites de arte.



Lidia de Jesus Sousa



Maria da Encarnação Parreira



Maria José da Palma Gonçalves



Graciete Ribeiro Lourenço



Maria Leonor Ventura



Etelvina Maria do Nascimento



Maria Celeste Freitas



Maria Antonieta Custódio de Oliveira



Maria Teodósia Morais

Aparelhagem para Lota de Peixe

A convite do sr. Diamantino Garcia, Chefe dos serviços eléctricos da Câmara Municipal de Tavira, assistimos ao funcionamento de um interessante aparelho destinado à lota de peixe em Vila Real de Santo Antonio, obra da sua autoria, que revela bastantes conhecimentos na arte dos complicados eléctricos.

O aparelho que se destina muito especialmente à lota do atum, dispensa o pregoeiro e as algazarras próprias das lotas pois o comprador vê, claramente, no quadrante do aparelho os preços que o peixe vai tomando, isto é, o próprio aparelho faz a lota e logo que o comprador deseje arrematar, prime um pequeno botão que tem à sua frente indicativo do seu numero dentro da lota e, simultaneamente o aparelho pára indicando no quadrante quem foi a pessoa que comprou o peixe e isto sem indecisões pois nas lotas em que o peixe é apregoador muitas vezes já se têm levantado azedas discussões quando acontece dois compradores arrematarem o peixe quasi ao mesmo e a pessoa encarregada da venda vê-se em sérios embaraços para afirmar qual delas arrematou primeiro.

Pois com este aparelho o caso fica definido porque aquilo que o homem não pode muitas vezes esclarecer esclarece-o a máquina, com precisão matemática e assim este aparelho consegue demonstrar qual foi o comprador que se antecipou a premir o botão.

O aparelho é accionado por baterias o que facilita o seu funcionamento em qualquer localidade onde não haja energia eléctrica permanente, apresentado exteriormente um aspecto interessante.

Interiormente, como quasi todos os aparelhos eléctricos é uma complicada série de circuitos que só demonstram a paciência de quem os constrói.

Felicitemos o sr. Diamantino pela sua invenção e pelos aperfeiçoamentos nela introduzidos ultimamente e lembramos-lhe se não seria possível a colocação de um desses aparelhos aqui na nossa lota tão barulhenta e por vezes incorrecta tende-nos ele respondido imediatamente que sim, que para isso estava disposto a construir um de sua conta, sem encargos para ninguém, bastando apenas que lhe consentissem a cobrança dum pequena percentagem para conserva-

«Guitarra de Portugal»

Após seis anos de suspensão voltou novamente a publicar-se este interessante quinzenário, Porta Voz do Fado, que se publica em Lisboa, sob a proficiente direcção do sr. Mario Ribeiro.

O primeiro número desta segunda série, que saiu no dia 15 do corrente vem admiravelmente apresentado com boa colaboração poética e logo na 1.ª página vem uma entrevista sensacional com a distinta e querida fadista portuguesa Amália Rodrigues.

Recomendamos esta publicação a todos os amigos do fado.

Daqui endereçamos os nossos cumprimentos elenco redactorial da «Guitarra de Portugal», fazendo votos pelas suas prosperidades.

ção do material e a Câmara ceder-lhe uma casa para a sua instalação.

Achamos a ideia interessante e por isso, a expomos à apreciação de quem de direito.

Grave Desastre

No passado dia 19 do corrente, quando guiava uma motociclete, na estrada de Vila Real de Santo Antonio, um pouco acima da fabrica de pimentões da firma «Alentejana, Lda.» teve um grave desastre, o sr. Silverio Pilar, casado, residente nesta cidade, filho do sr. José Piir, proprietário de varias camionetas de transportes de passageiros.

O infeliz rapaz fracturou a base do crâneo pelo que teve de seguir em auto-maca para o hospital de Faro, não permitindo o estado grave em que se encontrava seguir nesse dia para Lisboa.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Oficial de Barbeiro

Precisa-se desde 15 de Julho a 30 de Setembro para dirigir uma Barbearia em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Jaime Silva—Cacela.

O Sorteio de

Inválidos do Comércio

Conforme tinha sido anunciado, realizou-se no dia de Santo António, perante uma numerosa assistência e no salão de festas do nosso colega «O Século», o sorteio da moradia que a Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio mandará construir em qualquer local do Continente do País, à escolha do contemplado.

O acto foi presidido por um delegado do sr. Governador Civil de Lisboa e nele se observaram tôdas as formalidades que são de uso nestes sorteios.

O número premiado, que as esferas indicaram, foi o 1.798.

A posse do prémio será conferida, conforme o plano largamente vulgarizado, dentro do espaço de tempo de noventa dias, mediante a apresentação do respectivo bilhete na secretaria de Inválidos do Comércio, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 221-2.º.

Pela Província

Conceição de Tavira

Casamento—No dia 6 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Antonio N. Martins, guarda-fiscal em Vila Real de Santo Antonio, filho do sr. Manuel Martins e da sr.ª D. Angelina Maria, com a sr.ª D. Laura do Espírito Santo, filha do sr. José Leiria (do Marco) e da sr.ª D. Delmira da Conceição, naturais desta freguesia.

Apadrinharam o acto, os srs. Augusto José, guarda-fiscal em Tavira, João de Sousa Geraldo, cabo do mar em Vila Real de Santo Antonio e as srs. D. Augusta da Quinta e D. Benvinda das Santos Reis.

Os nubentes que foram recebidos na paróquia de Cacela, depois de ser servido um copo de agua em casa de seus pais a todos os convidados e terminada a boda, seguiram para Vila Real de Santo Antonio onde fixaram residencia.

O «Povo Algarvio» felicita-os.—C.

Algós

Paulo Marreiros Leite—Foi a entrar a dias este nosso querido amigo e abastado proprietário local.

A sua morte foi muito sentida, motivo dos seus dotes pessoais e os desamparados perderam um seu amigo sincero que estava sempre pronto a remediar-lhes.

O seu funeral foi concorrido bastante estando representado individualidades em destaque no mais comercial e industrial da provincia.

Deixa viúva a Ex.ª Sr.ª D. Idalina da Conceição Martires Marreiros Leite a quem apresentamos pesames bem como a seus filhos.

Sport Lisboa e Algós—Este club a quem a causa do desporto tem merecido a atenção especial, vem cuidando das suas secções desportivas e assim no passado domingo fez deslocar a Alcantarilha o seu onze de futebol, que ali realizou um encontro com o club local.

O seu jogo maravilhou a assistencia e apesar da sua linha de ataque estar desfalcada de alguns titulares, fez uma perfeita demonstração de futebol.

Todo o team do Sport Lisboa e Algós contribuiu para que o resultado lhe fosse favoravel por 5-0.

O campo improferio como ainda as balizas que deviam merecer atenção foram motivo para que o marcador não fosse alterado.

O grupo Alcantarilhense nada pode fazer em face da juventude algoense e ainda tem bastante necessidade de treinos e continuados.

Doentes—De cama se encontra ainda a Ex.ª Sr.ª D. Victoria Mateus Marreiros Neto esposa dedicada do nosso amigo Anibal Mascarenhas, importante proprietaria e industrial nesta Localidade.

Tambem se encontra adoentada a menina Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, estremecida filhinha do nosso amigo Alvaro Duarte Gomes, activo viajante da «Imperial Vinicola Lda.». A todos apeteçemos melhoras.—C.

Cobrança de Rendas em Lisboa

A «Cooperativa Portuguesa dos Proprietários» com sede em Lisboa na Rua da Victória 38-3.º

Encarrega-se da cobrança de rendas de prédios em Lisboa e arredores, mediante um módico donativo. Este serviço, já utilizado por inúmeros proprietários, com plena satisfação, é orientado por esta instituição com zelo e carinho invulgar; as liquidações são feitas com prontidão—algumas vezes com antecedência—porque a Cooperativa não faz transações para as quais necessita de utilizar o dinheiro dos seus sócios.

Referências bancárias e particulares.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 23—Menina Jarmila Sesinando Monteiro Batista.

Fazem anos:

Em 25—D. Ana Saraiva Rosa e srs. Armando Custodio Alves Leandro e Américo Eduardo Ferro.

Em 26—D. Lisdalia José Viegas Costa e srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—Mle. Irene Tereza Raimundo.

Em 29—D. Ester Luiza Peres Gusmão e srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Partidas e Ohogadas

Acompanhado de sua esposa e filho regressou de Lisboa, o sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, distinto Conservador do Registo Civil nesta cidade e nosso particular amigo.

—Esteve entre nós, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Dr. Renato Graça, distinto médico dos Hospitais Civis de Lisboa.

—Regressou da capital, o sr. Engenheiro Agrônomo David Lopes dos Reis, ao serviço no Posto Agrario do Sotavento do Algarve.

Nascimento

Teve a sua «deliverance», dando a luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso assinante, sr. José Pereira Nolasco, conceituado comerciante da nossa praça.

Aos pais desejamos muitas felicidades.

Agradecimento

Maria Marta Vaz Fernandes, Silvério Vaz Fernandes e Maria José da Graça Fernandes, veem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última moçada sua saudosa mãe e sogra Brigida do Carmo.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

Geleira, própria para pequeno café ou casa particular e mobilia de casa de jantar.

Vêr na Rua da Liberdade, 43.—TAVIRA.

Palha Enfardada

Da proxima colheita, vende: Angelo Flecha Rodrigues, Rua da Liberdade, 23—BEJA.

PELA CIDADE

Agencia Bancaria—Por despacho o sr. Sub-Secretario do Estado das Finanças, de 15 do corrente, foi autorizado o Banco Nacional Ultramarino a abrir uma agencia em Tavira. Está assim ganha esta questão. A nossa cidade recebe um grande melhoramento com esta decisão da Direcção do Banco Nacional Ultramarino agora sancionada por Sua Ex.ª o Sub-Secretario do Estado das Finanças.

Felicítamos calorosamente todos os que se interessaram por Tavira, em especial pelo sr. Presidente da nossa Câmara Municipal que presidiu a Comissão de tavirenses que tomou a peito esta bela iniciativa.

Que ela se torne num facto o mais breve possível é o que mais desejamos.

Câmara Municipal—Pelo falecimento do vereador sr. João Baptista Carvalho, foi chamado a efectividade do serviço o primeiro vereador substituto sr. Joaquim Pedro Soares, que já fez parte varias vezes de comissões administrativas e vereações da Câmara Municipal de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio Bernardinho.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto, Rua D. Paio Peres Correia n.º 8—Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Bernardinho que consta de regadio e sequeiro, (com pomar).

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim do Nascimento sitio de Sinagoga—Santo Estevão.

Propriedades

Arrendam-se:

Quem pretender dirija-se a Maria Adelina Neto Pereira, na sua propriedade do Alto dos os dias úteis e aos domingos na sua casa em Tavira, na Avenida D. Marcelino Franco.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Aconselha-se o pagamento das respeitantes ao corrente ano que relaxam a seguir aos periodos de pagamento voluntário, sem possibilidade das mórças que anteriormente se facultavam.

Manifesto do Trigo e Centeio

Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizado o recebimento, desde já, dos manifestos da produção de trigo e centeio, mas só para efeito de trocos.

Manifesto de Vinhos e Aguardentes Vinícolas:

Pela Junta Nacional do vinho foi destinada a obrigatoriedade de manifesto de vinhos e aguardentes vinícolas a todos os vinicultores e armazenistas, devendo os interessados manifestarem as suas existências, indicando as quantidades vendidas ou por vender, referidas ao próximo dia 1 de Julho. As declarações poderão ser feita em papel vulgar e entregues nas Delegações da Junta, ou Grémios da Lavoura, até ao dia 10 do referido mês.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Declara-se que se encontra aberta a inscrição até 15 de Julho do corrente ano para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

Superfosfatos:

Por subsistirem as dificuldades de transportes para o fornecimento deste adubo nas épocas próprias, foi nos recomendado superiormente a conveniência de se iniciar já a sua distribuição para a próxima campanha. Está o Grémio abastecido para servir os proprietários que previdentes, não

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Maria José da Palma Brito Lopes, residente em Alcaria Alta, requereu autorização para instalar um lugar de azeite, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Umbria da Sinceira, freguesia de Cachôpo, Concelho de Tavira.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Avenida de Berne, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa em 21 de Junho de 1945.

O Inspector Geral.

José Pereira Fialho Júnior

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

queiram ficar privados deste adubo na época das sementeiras.



ENCONTRA SEMPRE NA:

CASA BRASIL — Tavira

Festas de

S. João

e S. Pedro

Discos de Dança, Fogos, Balões, Papeis de Côres, etc.

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

Ora, n'esse ano de 1724 já se encontrava feita na parede da igreja a urna (casinha) para se recolherem os ossos de D. Paio, pois o notario apostolico, Antonio Fernandes da Fonseca, dizia sobre este assunto e n'aquella data:

«D. Paio Peres Correia se mandou trasladar á mesma igreja (Santa Maria do Castelo) cujos ossos de proximo se descobriram na casinha que está na capela-mor da mesma igreja da parte do Evangelho».

Ora, analisando e racionando sobre esta frase, conclue-se que houve uma trasladação dos ossos de D. Paio a dentro da capela-mor de Santa Maria, e do local de muito perto, pois, como o leitor sabe, o adjectivo proximo usado na frase do notario apostolico,

significa, que está perto do sitio em que estavam, ou do qual falamos. Logo, trasladaram-se de um local para outro, na mesma capela.

Mais diz a legenda: *Meteram-se aqui no ano de 1751*, ou sejam 476 anos depois do falecimento de D. Paio? Ou 449 anos depois da trasladação a que se refere o notario apostolico?

Ou aquella frase da legenda, deve interpretar-se como trasladação dos restos mortaes de D. Paio, falecido em Uclés, ou trasladação da igreja de Santa Maria de Tudia para Santa Maria do Castelo?

Como conciliar as afirmações de Alexandre Herculano, Pinheiro Chagas, do *Dicionario Portugal*, do *Agiologio Lusitano* e do *Mapa de Portugal antigo e moderno*, de que não é licito duvi-

darmos, com o que resa a legenda?

Eis o embroglio, eis o enigma. Disse atraz: «Para esta igreja, —Santa Maria de Tavira—, deixou D. Paio em testamento lossem transportados seus ossos, como foram».

Em testamento existiu? Existe? Se existe, ninguém melhor do que esse documento nos deslindaria este caso escuro.

Se tal testamento existiu apenas na mente dos cronistas que seguiu ao escrever as *Noticias Historicas de Tavira*, então não se deve fazer fé em certas afirmações que não sejam comprovadas por historiadores e investigadores mais recentes, e verdadeiros.

Li algures que o testamento se achava transcrito nas *Memorias da Academia Real de Historia*. Pois amigo leitor, percorri pagina a pagina os 16 grandes volumes d'aquelas *Memorias*, e apenas encontrei o que segue:

«Foi o prior de S. Sebastião de Lagos, João Baptista Coelho, quem descobriu o carneiro, e então o Juiz de Fóra, João Leal da Gama, fez o resto».

«Algumas pessoas quiseram apoderar-se dos ossos, para reliquias, como se fossem de um Santo. O padre João de Mariana, espanhol, confessa que os ossos de D. Paio foram de Espanha para Tavira».

Diz o volume V d'estas *Memorias*: «*quis sepultar-se em Santa Maria, para no dia de juizo se juntar aos sete cavaleiros*. Mais diz «*que em Tudia ficou a cabeça de D. Paio e o corpo vier para Santa Maria de Tavira*».

Se não é licito a ninguém de boa fé e de espirito desempoeido e, por tanto, imparcial, duvidar de Alexandre Herculano, de Pinheiro Chagas, do *Dicionario Portugal*, de Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano*, e de João Baptista de Castro no *Mapa de Portugal, antigo e moderno*, quando afirmam não ter Paio Peres Correia tomado Tavira aos moiros, n'em estar sepultado n'essa cidade, como admitir que a legenda da lapide afirme estar ali sepultado D. Paio, e o que resa o volume V das *Memorias da Academia Real de Historia*?

Então termos que admitir este dilema: D. Paio não tomou Ta-

vira aos moiros, como afirmam aqueles historiadores, e a legenda mente, ou a legenda é verdadeira, apesar do erro historico que contém—, e os historiadores citados, estão enganados.

A não ser... A não ser que quando se gravou a nova legenda na lapide,— pois já vimos que em 1724 estava ela quasi imperceptivel quando o doutor João Leal da Gama mandou abrir o tumulo—, a não ser que quando se gravou a nova legenda em 1724, pela mudança do local do tumulo, se usasse de uma fraude, n'um espirito muito bairrista, de presentear Tavira com os ossos de um qualquer como sendo de D. Paio.

E então vamos cair n'uma mentira historica que de ha muito dura e perdura, como verdade do mais fino quilate.

Que estas fraudes, e outras semelhantes, se usavam antigamente, são do conhecimento das pessoas versadas em historia.

(Continúa)

Companhia de Conservas Balsense

S. A. R. L.

Séde em TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

(Convocatória)

Verificando-se a impossibilidade de a nossa Fábrica poder laborar por falta de capital próprio e não tendo a Direcção possibilidade de obter capitais alheios não obstante os esforços que para êsse fim tem feito quer só quer conjuntamente com o Conselho Fiscal, são convocados, nos termos do n.º 1.º do artigo 28.º dos Estatutos, a pedido da Direcção e do Conselho Fiscal, os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no escritório da Companhia, pelas 14 horas do dia 1 de Julho p. f. a fim de deliberar sobre os meios de obtenção do necessário capital para laboração da Fábrica ou resolver qualquer outra modalidade que mais convenha aos interesses da nossa Companhia.

Não havendo numero legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 15 de Julho p. f., no local e hora indicada.

Tavira, 6 de Junho de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral

José Rodrigues Centeno

“TÁMÁR”

TAVIRA

A casa que o público tavirense deve preferir para efectuar as suas compras em Lanificios, Sêdas, Riscados, Cotins, Colchas, Meias, Peugas, Camisaria, Sombri-nhas, Chapeus, Malas, Perfumarias, Calçado e todos os artigos de uso doméstico.

Novas remessas chegadas em artigos de novidade

Visite a Casa «Támár» que faz facilidades nas suas compras e a preços especiais.

Secção de vendas a dinheiro e prazo

Vendem-se

2 engenhos de ferro novo, 1 carro de 2 molas novo, 1 par de chapas para carro.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pacheco de Mendonça—Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Dão-se explicações por carta aos interessados.

Balança Centesimal

Compra-se para 1.500 Kgs.. Desidério Rosa—Castro-Marim.

PREDIO

Arrenda-se um com corredor e 8 compartimentos, quintal, e água em frente do mesmo. Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Emilio. Sítio de Amaro Gonçalves—Luz de Tavira.

Horta e Sequeiro

Vende-se ou arrenda-se no sítio do Brejo freguesia da Luz e uma courela no sítio de Sinagoga, outra no sítio da Igreja, bem como uma moradia na aldeia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Francisco Romão Fernandes—Santo Estevão.

Vendem-se

5 engenhos em perfeito estado de funcionamento sendo 2 em ferro e 3 em madeira.

Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Quinta das Bonitas

Vende-se, no sítio do Valongo, Conceição de Tavira.

Propostas em carta fechada até 30 de Junho. Rua Caetano Alberto, 16 Bairro Social do Arco do Cégo—Lisboa.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

VAI À CURIA?

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cosinha — Máximo a-seio — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

MOBILIÁRIO

em todos os géneros para todos os usos...

MODERNO, SÓBRIO, ELEGANTE E EFICIENTE.

Cadeiras á aviador,
Cadeiras articuladas,
Móveis destacados.

Todos os trabalhos de marcenaria e carpintaria impecavelmente executados a preços acessíveis a todos os bolsos.

Consultai sempre a casa

José Maria do Nascimento
TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Retomou a Clínica

Casa Sómel

Carrinhos e Cadeirinhas para Crianças—Produção Fabrinca

Dão-se facilidades de pagamento

Faça as vossas compras nesta Casa

R. José Pires Padinha 34

TAVIRA

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectua-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA